

Nota do editor

Editor's note

Os últimos 12 meses testemunharam retrocessos na democracia na América Latina, principalmente na Venezuela, que tem reinstituído a prática de presos políticos. Por outro lado, Cuba, a ditadura mais antiga da região, parece lentamente estar se movendo na direção da democracia, embora presos políticos e tortura aparentemente persistem. Estamos extremamente satisfeitos, portanto, por apresentar um artigo de um historiador cubano, Rafael Angel Cardenas Tauler, sobre a indústria açucareira pré-Castro. Este trabalho discute as dificuldades enfrentadas pela sociedade cubana num momento em que os plantadores brasileiros invejavam os seus homólogos cubanos por sua proximidade com o mercado dos Estados Unidos. Também no Caribe, na virada do século XIX para o século XX, temos a avaliação de Guy Pierre sobre o ministro das Finanças haitiano Frederic Marcelin, que teve um relacionamento muitas vezes conflitantes com os bancos franceses. Esta parte destaca a importância dos franceses como credores internacionais, competindo com êxito contra os britânicos, americanos e alemães em uma ampla gama de mercados da Rússia até o Caribe.

O estudo de Manoela Pedroza lida com a questão de como os plantadores acumulavam recursos para estabelecer seus campos de café na província do Rio de Janeiro durante o século XIX. O argumento central da Professora Pedroza é que o Estado brasileiro fornecia muitas, se

The past 12 months have witnessed setbacks for democracy in Latin America, most notably in Venezuela which has re-instituted the practice of political prisoners. On the other hand, Cuba, the oldest dictatorship in the region, seems slowly to be moving in the direction of democracy although political prisoners and torture apparently persist. We are extremely pleased, therefore, to present an article by a Cuban historian, Rafael Angel Cardenas Tauler, on the sugar industry pre-Castro. This work discusses the difficulties faced by Cuban society at a time when Brazilian planters envied their Cuban counterparts for their proximity to the United States market. Also on the Caribbean at the turn of the nineteenth to the twentieth century, we have Guy Pierre's evaluation of Haitian finance minister Frederic Marcelin's often conflicting relationship with the French banks. This piece highlights the importance of the French as international lenders, competing successfully against the British, Americans, and Germans in a wide range of markets from Russia to the Caribbean.

Manoela Pedroza's study deals with the question of how planters accumulated resources to establish their coffee fields in the province of Rio de Janeiro during the nineteenth century. Central to Professor Pedroza's argument is that the Brazilian state provided many, if not most, of the properties for free to the "friends" of the

não a maioria, das propriedades de graça para os “amigos” do imperador e do governo. O acesso à terra sem custos facilitou muito o estabelecimento das plantações que exigiam financiamento basicamente apenas para a compra de escravos. Embora eminentemente injusto, o sistema de concessões de terras trouxe um aumento da produção do café mais rápido do que um sistema de vendas de terras teria.

Jonas Moreira Vargas examina a elite dos fazendeiros de charque na cidade de Pelotas, província do Rio Grande do Sul, durante a segunda metade do século XIX. Esses fazendeiros tiveram os fazendeiros de café do Vale do Paraíba e do Oeste de São Paulo, bem como os usineiros do Nordeste, que compraram charque por seus escravos, como os seus principais clientes. O Professor Vargas analisa a riqueza dos fazendeiros, bem como sua relação com a sociedade durante a transição da escravidão para o trabalho livre.

Nossos dois artigos finais são concernentes ao Rio de Janeiro. Elizabeth Santos de Souza discute as práticas de crédito nesta cidade durante a regência e o reinado de D. João VI de 1808 a 1821. Para além do capital controlado pelo governo através do Banco do Brasil, não haviam muitas operações bancárias, assim muito do crédito veio de indivíduos. Mesmo sem instituições, um mercado de crédito altamente desenvolvido forneceu relativamente fácil acesso a ambos os empréstimos comerciais e de consumo. O trabalho de Júlio César de Souza Oliveira abrange as atividades da FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro) durante o governo Collor. Geralmente favorável às iniciativas econômicas do Presidente Collor, incluindo as tarifas mais baixas sobre as importações, privatizações, novas formas de financiamento, e as relações de trabalho colaborativos, os industriais do Rio de Janeiro navegaram com cuidado durante a crise

emperor and the government. Free land greatly facilitated the funding of the plantations which required financing basically only for the purchase of slaves. Though eminently unfair, the system of land grants brought coffee into production faster than a system of sales would have.

Jonas Moreira Vargas examines the elite of jerked beef ranchers in the town of Pelotas, province of Rio Grande do Sul, during the second half of the nineteenth century. These ranchers had the coffee planters of the Paraíba Valley and of Western São Paulo as well as the sugar mill owners of the Northeast, who purchased jerked beef for their slaves, as their major customers. Professor Vargas analyzes the wealth of the ranchers as well as their relationship to society during the transition from slavery to free labor.

Our final two articles concern Rio de Janeiro. Elizabeth Santos de Souza discusses credit practices in this city during the regency and reign of João VI from 1808 to 1821. Other than the government-controlled Banco do Brasil, there were no banks operating at this time so much of the credit came from individuals. Even without institutions, a highly developed credit market provided relatively easy access to both commercial and consumer loans. Júlio César Oliveira de Souza covers the activities of the FIRJAN (the Federation of Industries of Rio de Janeiro) during the Collor government. Generally favorable to President Collor's economic initiatives, including lower tariffs on imports, privatizations, new forms of finance, and collaborative labor relations, the industrialists of Rio de Janeiro navigated with care during the crisis that led to Collor's impeachment. The industrial association attempted to retain good relations with governments under most circumstances, but Collor's weakness created special concerns.



que levou ao impeachment Collor. A associação industrial tentou manter boas relações com governos na maioria das circunstâncias, mas a fraqueza do então presidente Collor gerou preocupações especiais.